

## ESTRUTURAS ETÁRIAS DA POPULAÇÃO NO BRASIL E NOS ESTADOS BRASILEIROS

Barbara-Christine Nentwig Silva<sup>1</sup>  
Sylvio Bandeira de Mello e Silva<sup>2</sup>  
Maina Pirajá Silva<sup>3</sup>  
Araori Silva Coelho<sup>4</sup>

**RESUMO:** O trabalho analisa a estrutura da população do Brasil e dos estados por grupos de idade relacionando-a com o crescimento demográfico. Para o Brasil como um todo, é tomado o período 1950-2000, observando-se que a mudança na pirâmide de idade só ocorre a partir de 1980, quando o país inicia uma fase de redução no seu crescimento populacional. A participação de crianças e adolescentes começa a cair e, ao mesmo tempo, cresce a participação de idosos. Os estados são analisados para o ano 2000 e referenciados ao exemplo histórico do país. Os mesmos são classificados em quatro grupos: tipo 1, estados com pirâmide tradicional indicando forte crescimento demográfico; tipo 2, estados no início da transição demográfica; tipo 3, estados em plena transição demográfica; e tipo 4, estados em fase avançada de transição demográfica, com menores taxas de crescimento da população.

**Palavras-chave:** Estruturas etárias; Transição demografia; Brasil.

A população brasileira vem passando por importantes modificações nas últimas décadas, como a forte redução da taxa de fecundidade, com menos nascimentos, menores taxas de mortalidade, diminuição do ritmo de crescimento, aumento nas taxas de urbanização, alterações nos processos migratórios e mudanças significativas na estrutura por idade, indicando envelhecimento, de um lado, e menor participação, por outro lado, das crianças e adolescentes no conjunto geral.

Este trabalho tem como objetivo priorizar a análise da estrutura da população brasileira por grupos de idade por entender que a mesma expressa relevantes questões demográficas, como a do próprio crescimento, e socioeconômicas, que contribuem para entender o Brasil como um todo e sua grande diversidade.

O método para analisar a estrutura da população por idades é o da construção de pirâmides de idade, um gráfico de barras que mostra a proporção (%) de pessoas nos diversos grupos etários. O gráfico terá na sua metade esquerda a população masculina e na sua metade direita a população feminina.

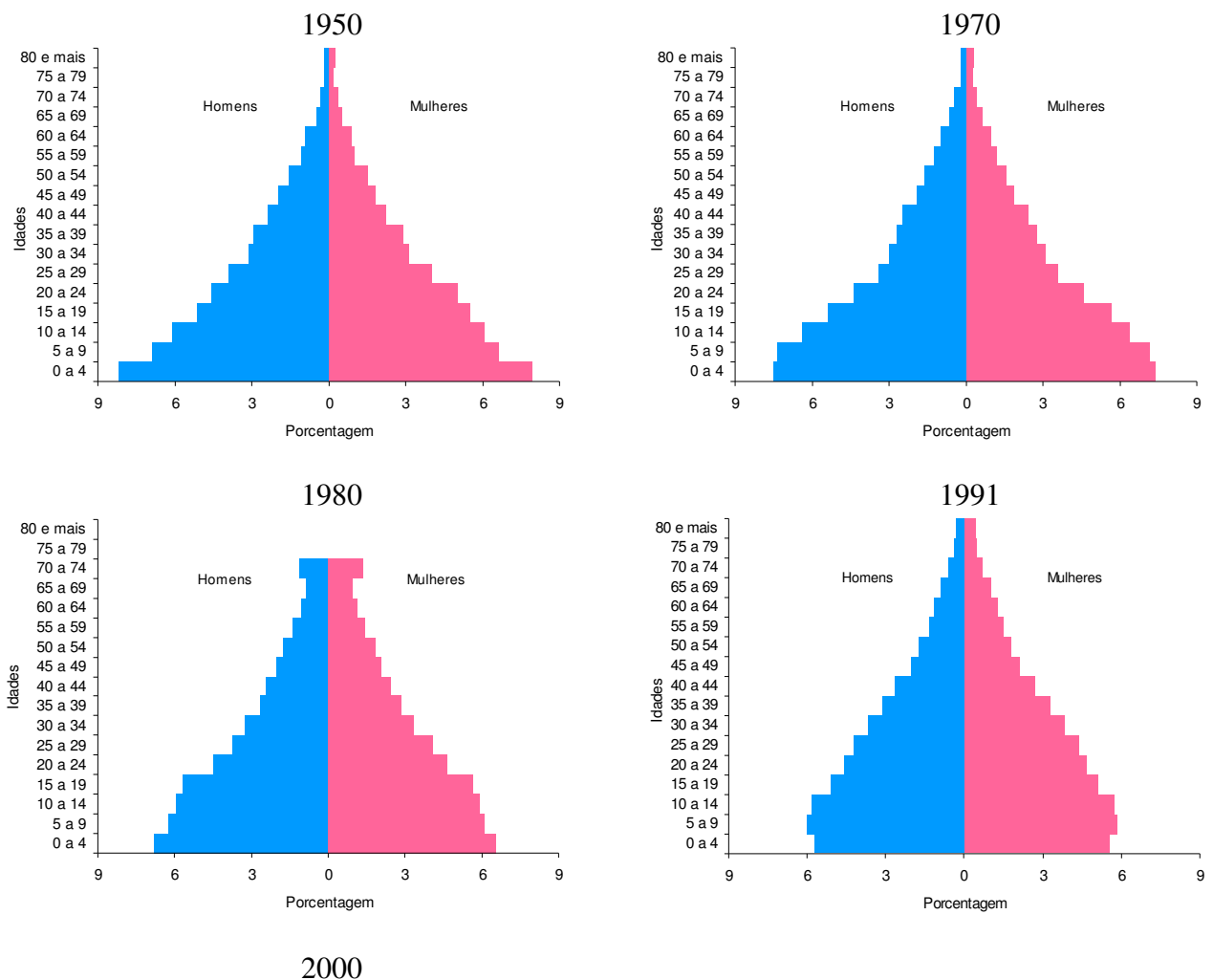
Primeiramente, será feita uma análise das pirâmides de idade para o Brasil, referentes ao período de 1950 a 2000 e, em seguida, uma análise das estruturas etárias da população dos estados para o ano 2000, propondo uma classificação tomando como base o padrão brasileiro já identificado e referências internacionais, além de discutir seus desdobramentos socioeconômicos. A base de dados é a dos censos demográficos (IBGE).

- 
1. Professora do Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSal. Pesquisadora/CNPq e membro do Grupo de Pesquisa GLOCAL/CNPq.
  2. Professor do Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSal. Pesquisador/CNPq e membro do Grupo de Pesquisa GLOCAL/CNPq.
  3. Estudante de Geografia da UFBA. Bolsista do CNPq e membro do Grupo de Pesquisa GLOCAL/CNPq.
  4. Mestrando em Geografia da UFBA. Bolsista da FAPESB e membro do Grupo de Pesquisa GLOCAL/CNPq.

A questão básica é identificar quando o Brasil iniciou seu processo de transição demográfica e em que estágio desta transição encontram-se os estados da Federação. Entende-se, neste trabalho, por transição demográfica as mudanças que ocorrem no crescimento e na estrutura de uma população, indicadas por sua composição em grupos etários e pelas taxas de crescimento, fazendo com que haja a passagem de uma fase de alto crescimento, com predomínio de uma população jovem, para uma outra fase com baixo crescimento e predomínio da população de adultos e idosos.

## 1. MUDANÇAS NA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA-1950/2000

Uma seqüência de pirâmides de idade referentes ao Brasil permite mostrar três períodos principais desde 1950. Para 1960 não foi possível desenhar a pirâmide em função de que os dados do IBGE impedem o uso da mesma classificação de grupos etários de cinco em cinco anos. Entretanto, considerando que a pirâmide de idades de 1970 é praticamente igual à de 1950, subentende-se que a de 1960, com sua posição intermediária, teria também o mesmo formato (Figura 1).



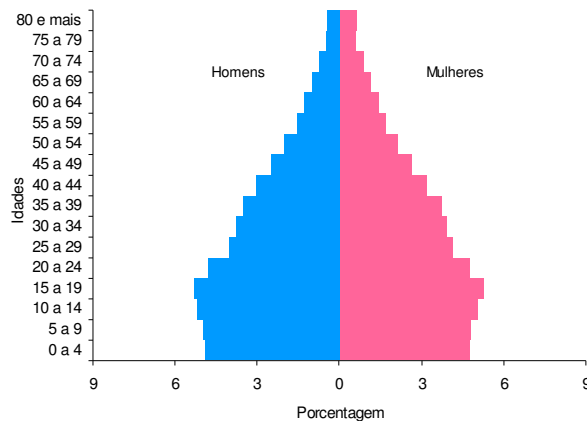


Figura 1 – Brasil – Estrutura etária e de gênero da população

Fonte dos dados: IBGE. *Censos Demográficos – 1950, 1970, 1980, 1991, 2000*. Elaboração: própria.

Assim, entre 1950 e 1970 o Brasil tem uma estrutura etária típica de um país com uma população em expansão e com expressiva participação de crianças e adolescentes. A primeira faixa de idades (0-4 anos) participa com 8,17% da população masculina e 7,98% da população feminina, em 1950, caindo um pouco em 1970. Sua estrutura, como uma base larga que avança sob a forma de uma escada é clássica. Neste período, a população brasileira cresce com as seguintes taxas: entre 1950 e 1960, 3,17% ao ano; entre 1960 e 1970, 2,75% a.a..

A pirâmide de 1980 já mostra o início de uma alteração na sua base, já menos larga, que vai se efetivar em 1991 e em 2000. A participação da primeira faixa cai para pouco menos de 5% em 2000, para homens e mulheres. É preciso registrar que, para 1980, os dados do IBGE, diferentemente dos demais anos, agrupa a população de 70 anos e mais em um só grupo, o que dá uma imagem deste grupo etário que não pode servir de comparação com os demais anos. Entre 1970 e 1980, o país cresce 2,48% a.a..

Portanto, as pirâmides de 1991 e 2000, quase na forma de um sino, configuram um terceiro período, o da efetiva transição demográfica com a base da população de crianças já menor que a de adolescentes. Deve ser também ressaltada a maior participação relativa da população de idosos (acima de 65 anos) com relação a 1970 e 1950. Nos anos de 1980 a 1991, o Brasil cresce 1,93% a.a. e entre 1991 e 2000, 1,61% a.a., quase a metade do que cresceu nos anos 50.

Assim, a população brasileira começa a se aproximar de padrões mais estáveis de crescimento, com menor participação das populações jovens e crescimento das faixas das populações de idosos, em termos relativos.

## 2. CLASSIFICAÇÃO DAS ESTRUTURAS ETÁRIAS DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS EM 2000

Após a análise da evolução das pirâmides de idade do Brasil foi feita uma comparação entre as pirâmides de idade dos estados brasileiros para fins de classificação. O critério básico foi o de identificar os estados ainda com pirâmides de idade bastante tradicionais, os estados em diferentes fases de transição e os estados que já estariam mais próximos dos padrões demográficos de países com população estável e com menor participação de populações jovens. Assim, teríamos quatro tipos:

Tipo 1 – Estados com uma pirâmide de idade bem tradicional, com uma base bastante larga (acima de 6% para a primeira faixa), bom equilíbrio entre população masculina e feminina, progressivo e regular decréscimo segundo as idades mais avançadas e pequena participação de idosos. Este padrão refere-se sempre a populações em fase de expansão rápida. Portanto, este tipo se aproxima do padrão brasileiro até 1980, ou seja, o de uma pirâmide clássica. Os estados, todos na região Norte, são: Acre, Amapá, Amazonas e Roraima. Estes estados são, significativamente, os que apresentam as maiores taxas geométricas de crescimento anual de suas populações, entre 1991 e 2000, respectivamente 3,26%, 5,71%, 3,28 e 4,54%, indicando a força de processos migratórios (Figura 2).

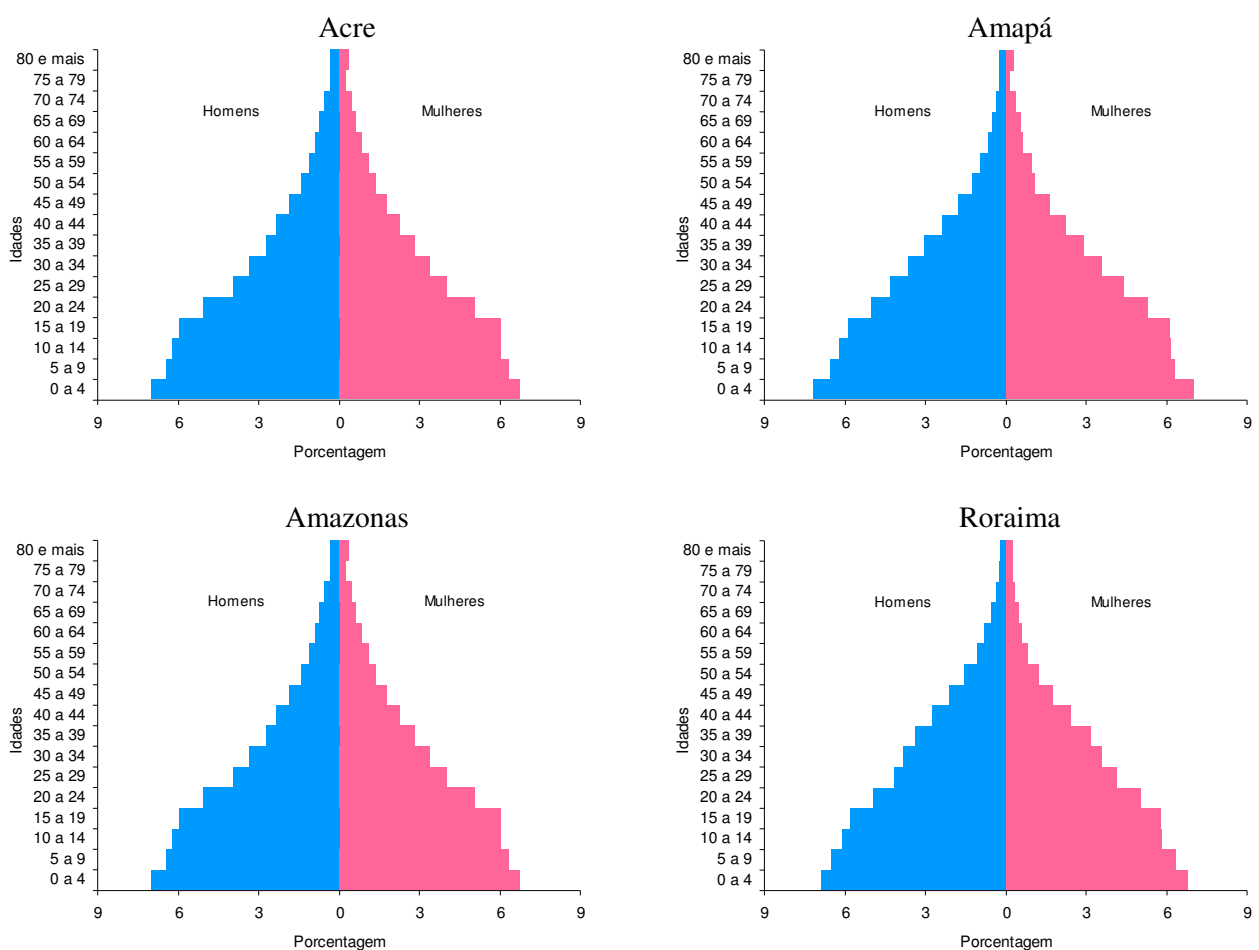


Figura 2 – AC, AP, AM, RR – Estrutura etária e de gênero da população – 2000

Fonte dos dados: IBGE. *Censo Demográfico 2000*. Elaboração: própria.

Tipo 2 – Este tipo já aponta para o início de um processo de mudanças a partir do modelo anterior, caracterizando-se por ser uma pirâmide com uma base muito alta e quase reta até a faixa de 15 a 19 anos, portanto com menos crianças (em torno de 6% na primeira faixa etária) e, a partir daí, com uma redução progressiva. Neste grupo enquadram-se os estados de Alagoas, Pará e Tocantins, com diferenciadas taxas geométricas, 1,29%, 2,52% e 2,58% a.a., respectivamente (Figura 3).

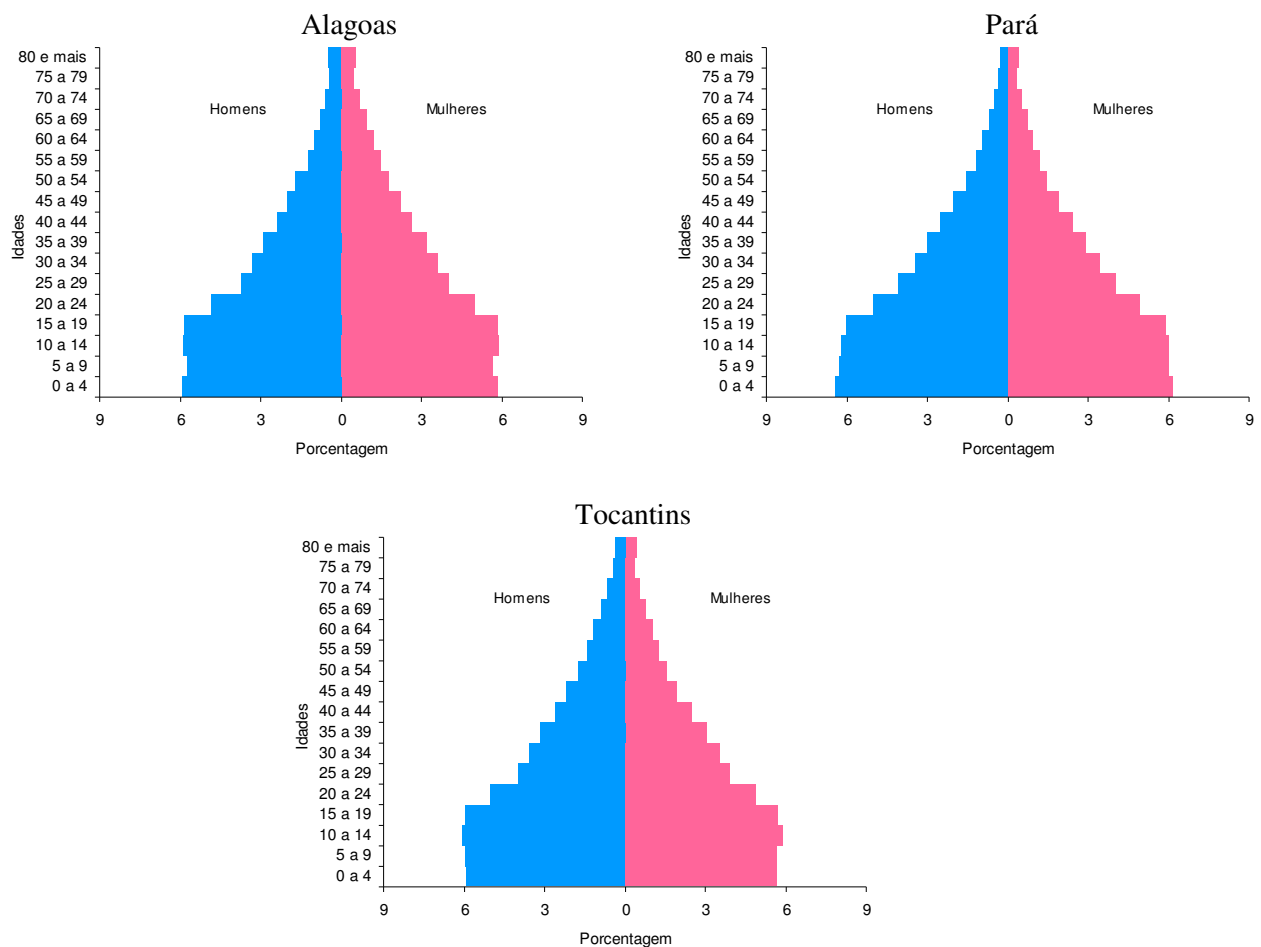
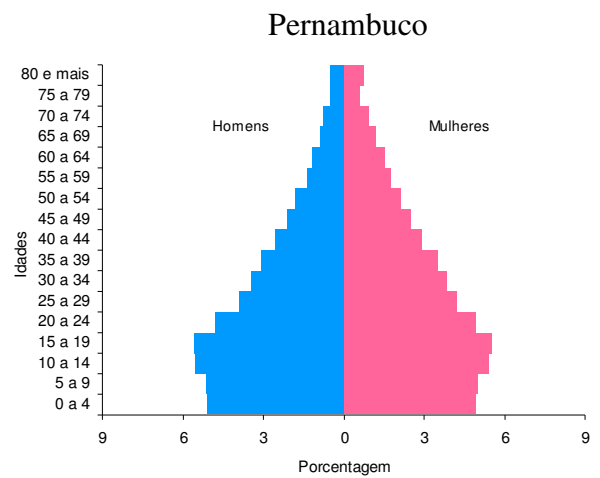
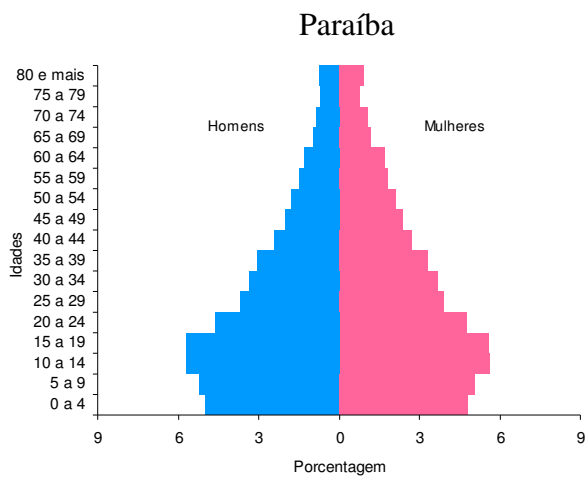
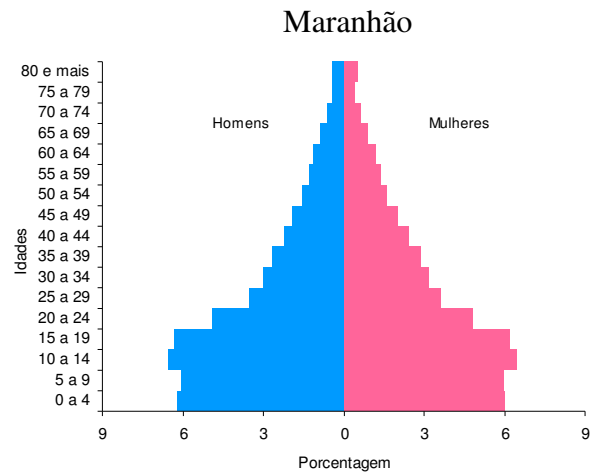
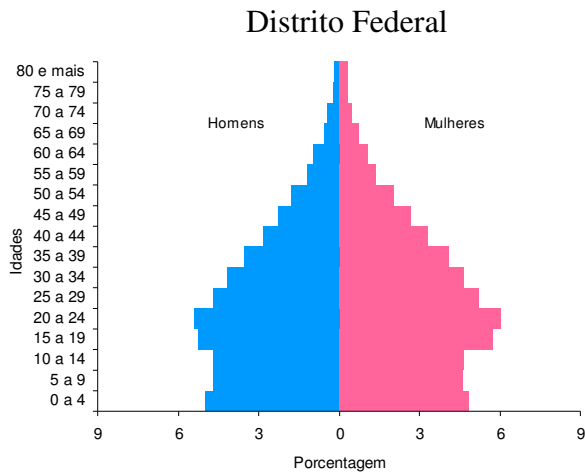
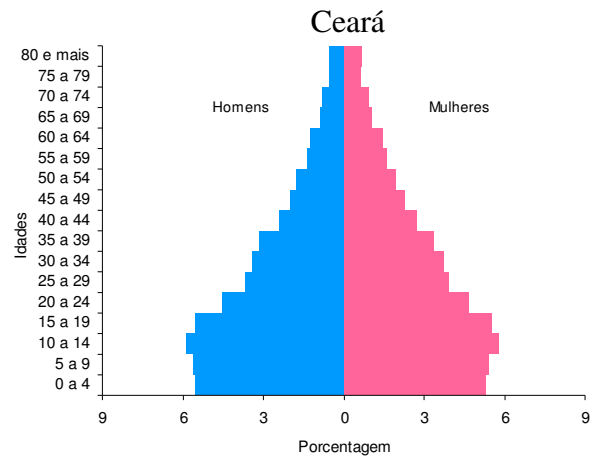
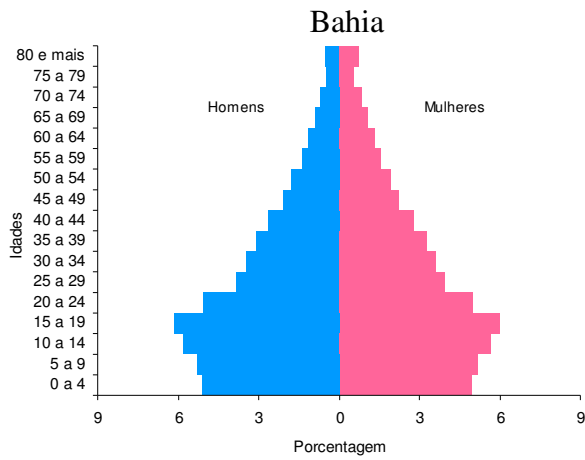


Figura 3 – AL, PA, TO – Estrutura etária e de gênero da população – 2000

Fonte dos dados: IBGE. *Censo Demográfico 2000*. Elaboração: própria.

Tipo 3 – Neste grupo há um desdobramento do anterior no sentido de indicar a ocorrência de uma base piramidal bem menor nas duas ou três primeiras faixas etárias (a maioria absoluta com menos de 6%). Algumas faixas intermediárias aparecem de forma destacada. Só a partir daí a redução nas faixas passa a ser regular. Corresponde ao início da transição demográfica. É o caso dos seguintes estados, com as taxas geométricas de crescimento anual indicadas logo a seguir, bastante diversificadas por sinal: Bahia (1,08%), Ceará (1,73%), Distrito Federal (2,79%), Maranhão (1,53%), Paraíba (0,82%), Pernambuco (1,18%), Piauí (1,08%), Rio Grande do Norte (1,56%), Rondônia (2,22%) e Sergipe (2,01%). Para alguns estados destaca-se a participação de idosos, particularmente a população feminina. Paraíba é o estado brasileiro com maior porcentagem de população acima de 80 anos, ou seja, 1,66% (homens e mulheres), sendo 0,92% a participação feminina. O grupo integra, portanto, estados bastante diferenciados do ponto de vista histórico, geográfico e econômico-social. (Figura 4)



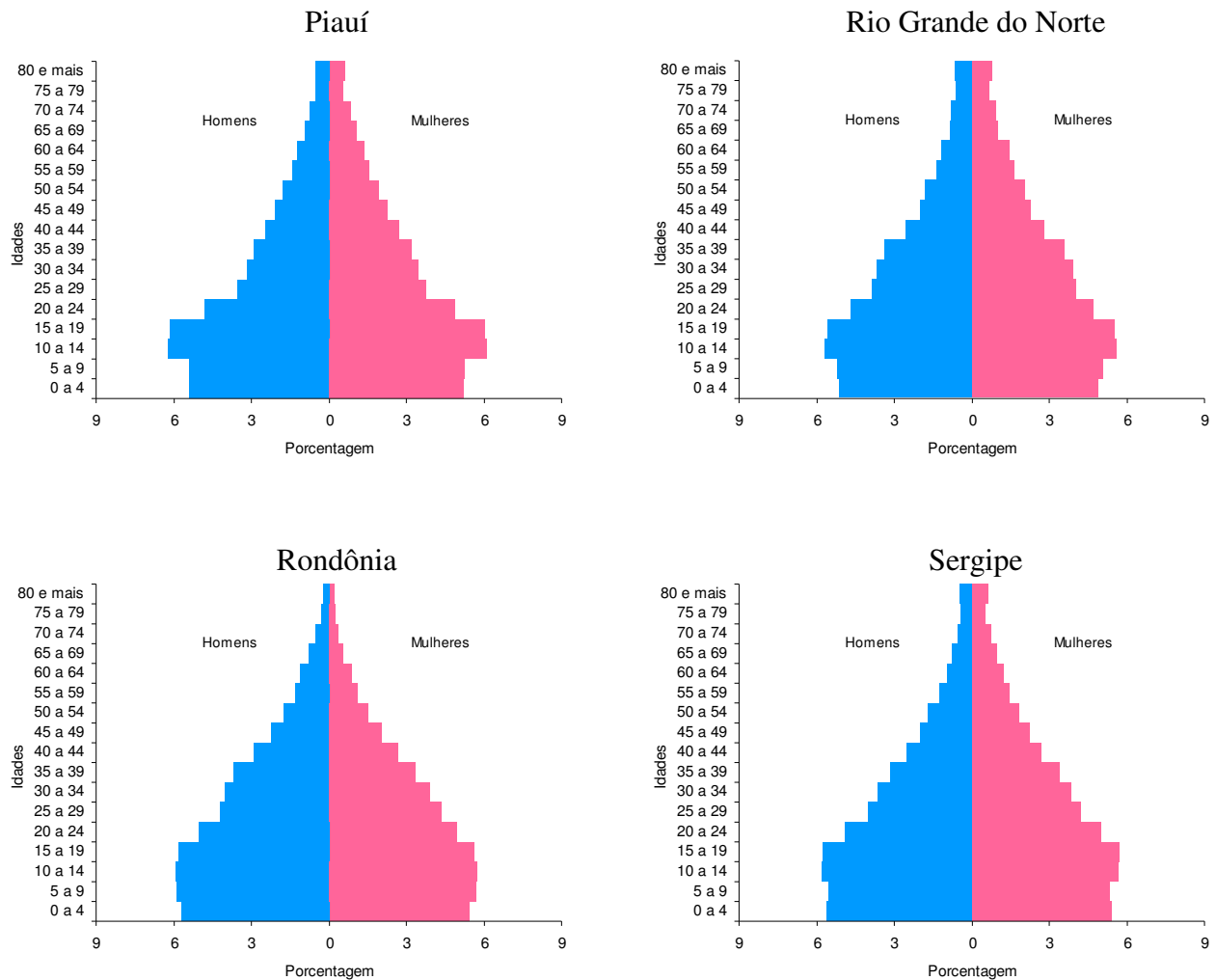


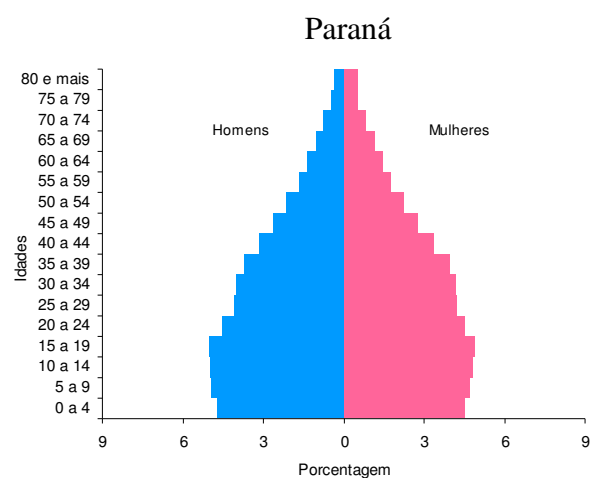
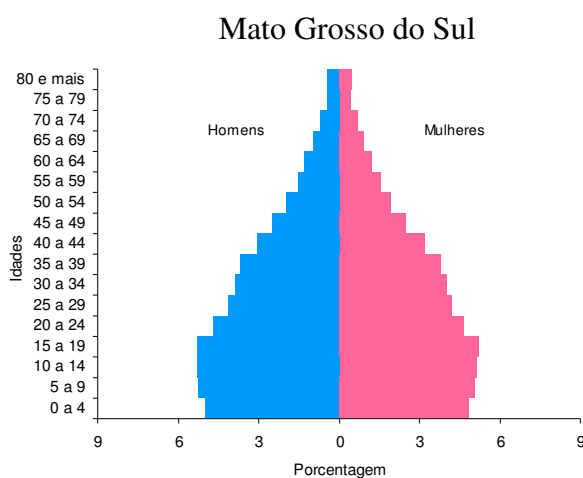
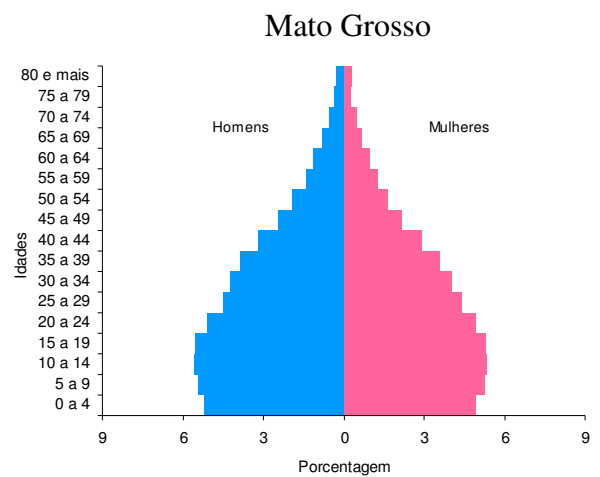
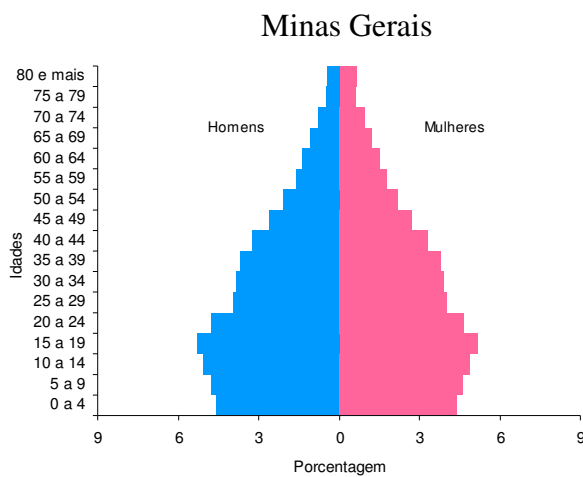
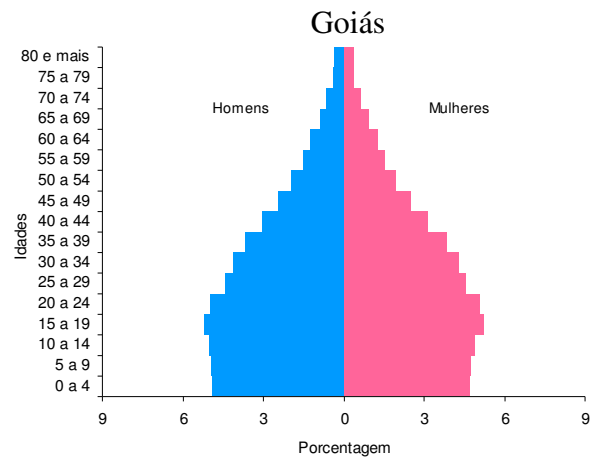
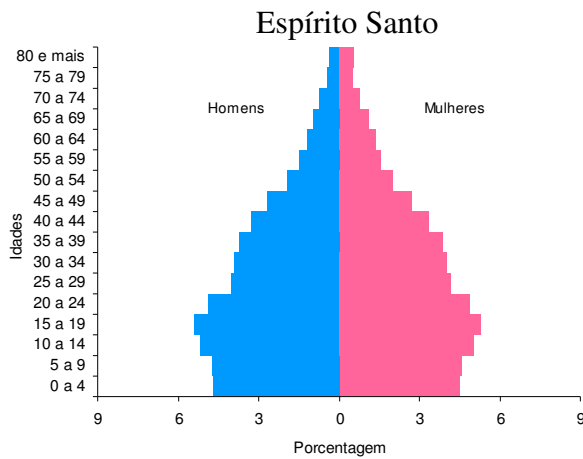
Figura 4 – BA, CE, DF, MA, PB, PE, PI, RN, RO, SE  
Estrutura etária e de gênero da população – 2000

Fonte dos dados: IBGE. *Censo Demográfico 2000*. Elaboração: própria.

Tipo 4 – O último grupo de estados é o que mais se aproxima do modelo de uma população estável quase completando a transição demográfica anunciada anteriormente. Tem uma base relativamente pequena e a progressão segundo as faixas etárias já não é tão regular como nos padrões anteriores. As faixas etárias a partir dos 60 anos tendem a ser mais expressivas do que nos grupos anteriores (Figura 5). É o caso dos seguintes estados com as taxas geométricas de crescimento anual da população também indicadas entre parênteses: Espírito Santo (1,96%), Goiás (2,46%), Minas Gerais (1,43%), Mato Grosso (2,38%), Mato Grosso do Sul (1,73%), Paraná (1,39%), Rio de Janeiro (1,30%), Rio Grande do Sul (1,21%), Santa Catarina (1,85%) e São Paulo (1,78%). Este grupo corresponde praticamente ao modelo brasileiro de 2000, com dois estados que conseguem ir um pouco mais adiante na transição, ou seja, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O estado do Rio de Janeiro é o estado brasileiro com maior participação de população acima de 65 anos (7,45%).

Os estados do tipo 4 apresentam alguns agrupamentos com relação a várias características históricas, geográficas, econômicas e sociais, como ocorre com os estados sulinos, formando um

subgrupo, com os do Sudeste formando outro subgrupo e os do Centro-Oeste formando o último subgrupo. Todos eles são também os estados mais desenvolvidos do país.





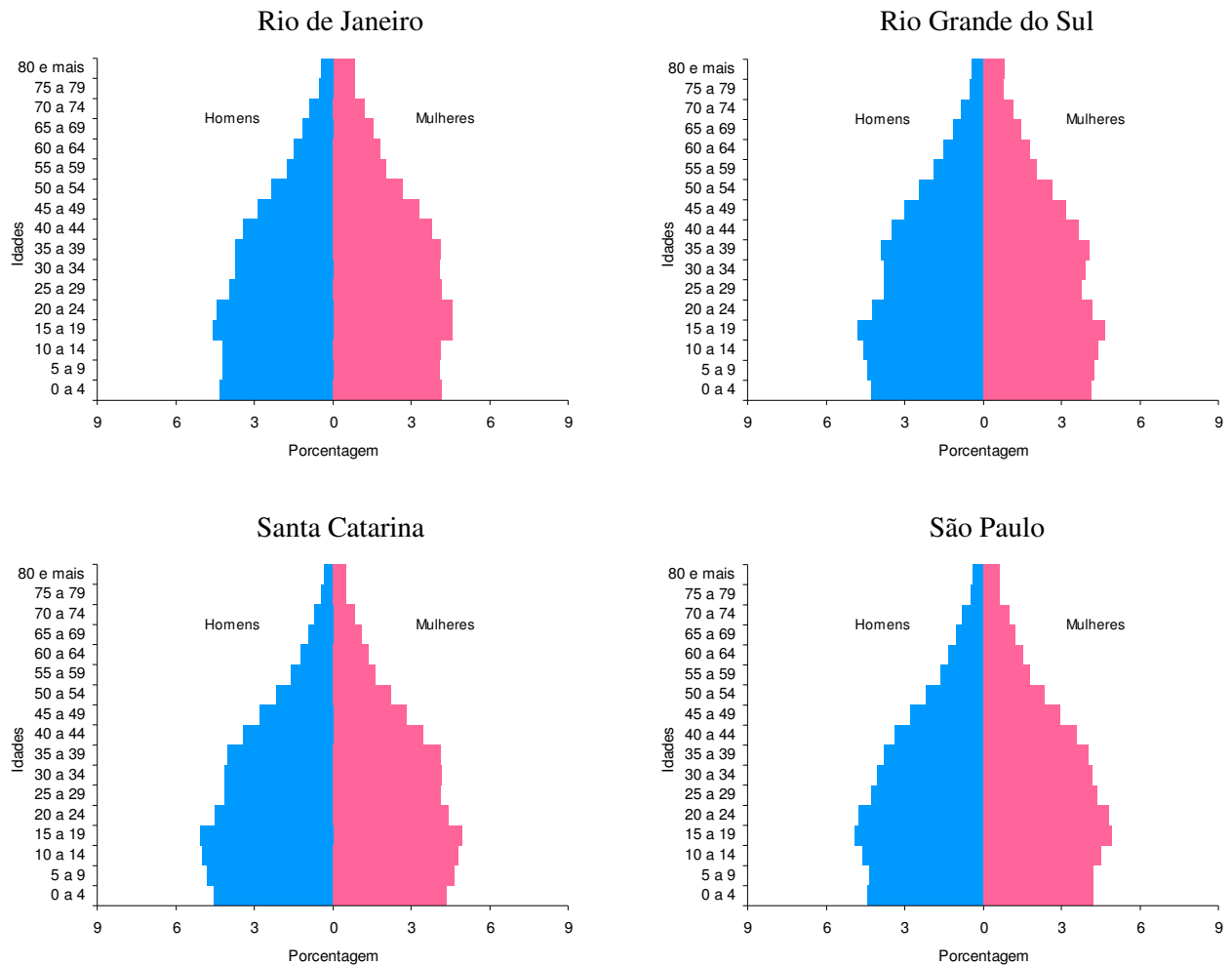


Figura 5 – ES, GO, MG, MT, MS, PR, RJ, RS, SC, SP  
Estrutura etária e de gênero da população – 2000

Fonte dos dados: IBGE. *Censo Demográfico 2000*. Elaboração: própria.

A distribuição espacial dos quatro tipos de pirâmides de idade nos estados pode ser vista na figura 6. Destaca-se o tipo 1 na Região Norte, o grupo mais tradicional, e o tipo 4, o mais avançado na transição demográfica, que, aliás, corresponde aos conceitos de “região concentrada”, de Santos e Silveira (2001), e de “desenvolvimento poligonal”, de Diniz (1993), expandindo-os, ambos indicando a região mais desenvolvida do país. Portanto, há uma relação entre desenvolvimento e transição demográfica.

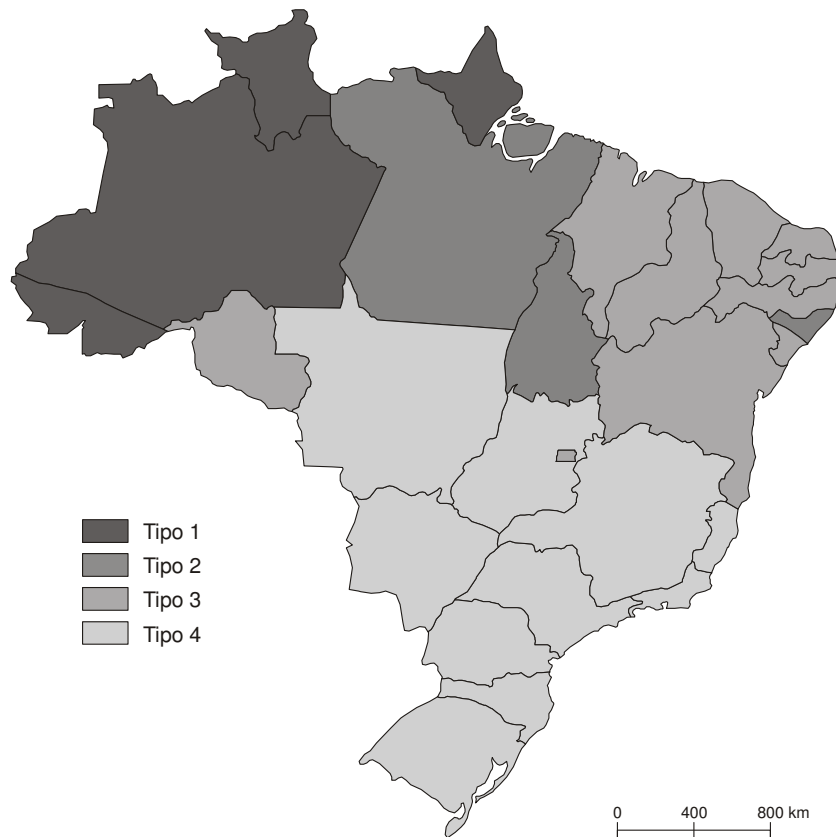


Figura 6 – Brasil – Unidades da Federação – Modelos de pirâmide etária – 2000

Fonte dos dados: IBGE. *Censo Demográfico 2000*. Elaboração: própria.

Concluindo, a análise da distribuição das pirâmides etárias no Brasil aponta que o país só iniciou sua transição demográfica nos anos 80, portanto, bem recentemente. O estudo também indica que há Unidades da Federação que ainda não apresentam indicadores do processo de transição demográfica (estados do tipo 1), outros que estão passando por importantes e diferenciadas transformações (tipos 2 e 3) e, finalmente, estados que já estão em fase mais avançada do processo (tipo 5), indicando uma tendência para a estabilidade da população e, em alguns casos, possibilidade futura de atingir uma fase de decréscimo da população, como poderá ocorrer com Santa Catarina e com o Rio Grande do Sul. Seria importante, como desdobramento, fazer uma análise na escala das microrregiões geográficas e de municípios para detectar a ocorrência destas transformações demográficas.

Finalmente, é preciso destacar com base nas projeções do IBGE, que o Brasil como um todo terá, a partir de 2020, uma pirâmide de idade indicando o início da estabilidade da população, o que deverá se evidenciar com mais clareza 10 anos mais tarde, ou seja, em 2030. (IBGE. Projeção da população)

Todas estas mudanças impõem a formulação e aplicação imediata de políticas públicas consistentes com a progressiva redução das populações de crianças e adolescentes e o crescimento da população de idosos, sobretudo nos campos da saúde, educação, emprego e previdência social.

## REFERÊNCIAS

DINIZ, C. C. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração nem contínua polarização. *Nova Economia*, Belo Horizonte: UFMG/FCE/DCE, v. 3, n. 1, p. 35-64, 1993.

IBGE. *Censos Demográficos 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 jun. 2007.

IBGE. *Projeção de população*. Pirâmide etária absoluta 2010, 2020, 2030, 2040, 2050. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/piramide/piramide.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shtm). Acesso em: 28 jun. 2007.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. E. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.